



ANO XIX - Nº 238  
Mar/Abril - 2009

# Jornal AEBBA

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA



## NOVO PLANO DE NEGÓCIOS É QUESTIONADO

| REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL PROVOCA MUITA RECLAMAÇÃO

Diante do cenário de insatisfação dos empregados com a implantação do processo de reestruturação das agências do Banco da Amazônia, AEBA e Sindicato dos Bancários do Pará e Amapá realizaram

dois atos, em protesto ao Novo Modelo de Negócios, seus efeitos prejudiciais aos direitos empregados e a descaracterização do papel do Banco como agente de desenvolvimento regional.

◉ PÁGS. 4 e 5

NESTA EDIÇÃO



Prepare-se  
para o X ENEB

◉ PÁG. 7



ACT DO BANCO  
FOI ASSINADO

◉ PÁG. 3

ELEIÇÕES CASF

◉ PÁG. 8

# O NOVO MODELO DE NEGÓCIO DO BANCO - UMA AVALIAÇÃO

**O** Novo Modelo de Negócios, implementado recentemente pelo Banco da Amazônia, privilegia a Carteira Comercial e suscita, no mínimo, acalorada discussões na comunidade Bancreveana. Qual seria o verdadeiro papel da Instituição no desenvolvimento regional? Teríamos condições de competir com os bancos comerciais já devidamente estruturados há décadas? Ou seria melhor fortalecer a carteira de fomento, voltando toda estrutura e conhecimentos adquiridos durante nossa existência para essa missão?

Segundo a Lei Federal 5.122, de 28.09.1964, que criou o Banco, o papel que cabe à instituição financeira é “Executar a política do Governo Federal na Região Amazônica relativa ao crédito para o desenvolvimento econômico-social”.

Pois bem: a reestruturação sob exame não considera e nem sequer cita essa prioridade legal, a qual deveria ditar as diretrizes de qualquer “modelo de negócio” da instituição. Ao invés disso, o segundo capítulo do documento do Banco dá como único destaque o que seu próprio título explicita: “Modelo comercial”.

Sua rede de filiais é pequena mesmo com o anúncio do Banco em aumentar mais 16. Considere-se quantas agências, postos e quiosques eletrônicos possuem o BB e a CEF, esta se valendo, inclusive, da rede de casas lotéricas e farmacêuticas, e teremos uma visão clara de que somos quase que invisíveis, distantes do público objeto das tais ações voltadas à área comercial.

O que se quer dizer é que, no altamente competitivo mercado financeiro comercial, não somos competitivos por não possuímos porte para tal. Por isso, um modelo de negócios que privilegia esse segmento, fundindo rol de tarefas sob as responsabilidades do mesmo empregado, que, para realizá-las terá que trabalhar até à noite como nos bancos privados, não conduzirá a nada, a não ser ao desgaste físico e psíquico desses funcionários, minando-lhes

suas capacidades de se dedicarem com todo o entusiasmo à sua missão.

A Associação dos Empregados do Banco da Amazônia (AEBA), ao longo de sua história, sempre defendeu que a razão da existência do Banco é a sua missão institucional. A nossa importância se dá na medida em que fazemos desenvolvimento. Desse modo, por que não se planejou um modelo de organização para alavancar de verdade a nossa finalidade?

O primeiro ponto a se pensar, é uma maneira de atingir toda a região, ainda que não na forma de agências deficitárias, mas com postos avançados e até mesmo como o BNB faz, com Agentes de Desenvolvimento volantes, visitando as sedes das municipalidades e realizando dias mensais de atendimento em dependências públicas.

É também preciso levar projetos pré-formatados nos laptops compatíveis com as vocações e potencialidades naturais de cada área visitada, a partir de tantos estudos já adquiridos pelo Banco.

Por fim, levantamos dúvidas que o atual modelo comercial implementado possa ter o sucesso esperado por seus idealizadores. O tamanho do Banco, com pouco mais de 80 agências e com infra-estrutura insuficiente para competir com a rede privada e com seus congêneres oficiais e o sistema de informática deficiente mesmo com toda a tentativa e os investimentos no sentido de melhorá-lo, incapaz de competir em serviços e celeridade com os demais bancos são alguns fatores que acalentam essas dúvidas.

Assim, um modelo eficiente estabeleceria regras para se alcançar uma performance desenvolvimentista compatível com uma lucratividade mínima, pelo menos – afinal, banco de desenvolvimento, conquanto não deva dar prejuízos, não tem como objetivo a maximização do lucro, o que é característica da rede privada.

## JORNAL DA AEBA

Rua Ferreira Cantão, 42 - Campina CEP: 66.017-110 - Belém - PA  
Fones: (91) 3242-1766 • 3241-5628 • Fax: 3212-3574

**Presidente:** Sérgio Trindade  
**Diretores Executivo:** Dulce Helena Costa, Luís Paulo Amador, Roosevelt Santana Ferreira, Hailton César Paixão  
**Conselheiros:** Ronaldo Silva, Maria das Graças Santos e José Américo

Jornalista Responsável: Camila Moreira - DRT/PA 1635  
Estagiária: Lorena Palheta  
Projeto Gráfico e Editoração: Osimar R. Araújo  
(osi\_araujo@hotmail.com)  
Impressão: Agranell Editora, (91) 3087-1851

# ACT DO BANCO DA AMAZÔNIA FOI ASSINADO



Foi assinado no dia 8 de abril, o Acordo Coletivo de Trabalho 2008/2009 dos empregados do Banco da Amazônia. A assinatura encerra um longo processo de negociação entre as entidades sindicais e o Banco, proporcionando aos empregados os direitos conquistados com muita luta.

Estavam presentes na reunião, o diretor da Contraf-CUT, Carlindo Abelha; a presidenta da FETEC-CN, Sônia Rocha; o presidente da AEBBA e vice-presidente da FETEC-CN, Sergio Trindade; o diretor da AEBBA, Roosevelt Santana; o presidente do Sindicato dos Bancários do Pará e Amapá, Alberto Cunha, e do Maranhão, Raimundo Costa, além do diretor do Sindicato do Pará, Cristiano Moreno.

As entidades presentes manifestaram-se por reconhecer o ato de assinatura do ACT como algo importante para a categoria, pois a formalização garante os direitos pactuados nas negociações. Mas também lembraram que o tempo para a assinatura do acordo foi além do desejado.

“Apesar de estarmos negociando desde o ano passado, só agora os empregados terão garantidos os direitos conquistados na Campanha Salarial. É preciso um esforço maior, para que esse encerramento aconteça mais cedo, para que não haja prejuízo aos empregados”, avaliou Carlindo Abelha, diretor da Contraf-CUT.

\* PLR - Ficou acertado que as entidades irão solicitar uma reunião com o Banco para discutir uma proposta para divisão do montante, calculado em mais de R\$ 13 milhões. As entidades já se posicionaram em mesa de negociação visando que o Banco siga a regra da Fenaban. Na segunda-feira, dia 13 de abril, o Banco da Amazônia publicou edital de convocação, para a assembléia geral ordinária de acionistas, agendada para o próximo dia 30 deste mês. Ainda não há data definida para o pagamento da participação aos empregados, mas espera-se, com a publicação do edital, que o valor seja distribuído ainda no início de maio.

## Curta

3

Jornal da AEBBA | março/abril 2009

### IPEA I

- Em recente estudo, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostra que o esvaziamento do Estado no mercado financeiro e a redução da quantidade de bancos em operação nos últimos onze anos contribuíram para promover mais desigualdade regional. “Nos últimos dez anos houve uma transferência de recursos que serviam de crédito para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil para uma maior concentração na região Sudeste”, revela o estudo.

### IPEA II

- Denominado “Transformações na indústria bancária brasileira e o cenário de crise”, o estudo mostra que o esvaziamento do Estado no mercado financeiro brasileiro em nada beneficiou a inclusão social e a popularização bancária. A redução da quantidade de bancos em operação nos últimos onze anos contribuiu ainda para promover mais desigualdade regional.

### IPEA III

- Em 2007, por exemplo, o país possuía somente 156 instituições bancárias, enquanto a Alemanha registrou 2.130 bancos e os Estados Unidos 7.282 bancos. A principal fase de redução da presença dos bancos públicos no Brasil ocorreu entre 1995 e 2001, com uma breve interrupção entre 2001 e 2003, quando voltou novamente a perder importância relativa no total de ativos bancários. Em 2007, o Brasil tinha menos agência por brasileiro do que na década de 80, quando havia, para cada agência, cerca de 8 mil brasileiros. Acesse o site da AEBBA e veja a íntegra do estudo.



# REESTRUTURAÇÃO TRAZ IMPACTOS



DESCOMISSONAMENTOS, TRANSFERÊNCIAS E EMPREGADOS “EXCEDENTES” SÃO ALGUNS DOS EFEITOS DO NOVO PLANO. ENTIDADES QUEREM RESPEITO AOS DIREITOS CONQUISTADOS

## O que está sendo feito?

### 1. Atos em protesto contra os efeitos da reestruturação

Diante do cenário de insatisfação dos empregados com a implantação do processo de reestruturação das agências do Banco da Amazônia, AEBA e Sindicato dos Bancários do Pará e Amapá realizaram dois atos, em protesto ao Novo Modelo de Negócios, seus efeitos prejudiciais aos direitos dos empregados e a descaracterização do papel do Banco como agente de desenvolvimento regional.

O primeiro aconteceu no dia 1º de abril e o segundo no último dia 8, no mesmo dia em que ocorreu a assinatura do ACT entre o Banco da Amazônia e as entidades representativas da categoria. Ambas as manifestações tiveram grande mobilização e participação dos empregados. No dia 1º, as entidades distribuíram uma nota pública, criticando veementemente as medidas da empresa por ferirem os direitos dos empregados, além de trazer, no entendimento das entidades, desvio da atuação principal do Banco como agente de desenvolvimento regional, para privilegiar a dinâmica do mercado, prática comum em bancos privados.

Muitos empregados participaram dos atos e se solidarizaram com os colegas que estão sendo afetados

pelas medidas da reestruturação. Para Sergio Trindade, presidente da AEBA e vice-presidente da FETEC-CN, é preciso reagir contra essas atitudes e para isso é fundamental a mobilização de todos os trabalhadores, para que se mantenham unidos em mais esta luta. “As entidades estarão vigilantes e não permitirão em hipótese alguma que direitos fundamentais sejam desrespeitados. É inadmissível que empregados com anos e anos dando a vida por esta empresa, hoje, alguns deles prestes a se aposentar, agora tenham suas gratificações cortadas ou estejam na eminência de ser transferidos, mesmo isso sendo um direito já conquistado por nós”, enfatizou.

Segundo Sergio Trindade, o objetivo das ações, definidas em conjunto pelas entidades e nas assembleias da categoria, é intensificar as mobilizações para contrapor a política de reestruturação administrativa iniciada pela empresa, visto que a mesma fere vários direitos dos trabalhadores.

### 2. Requerimento para os descomissionados

Está disponível no site da AEBA, o *download* do requerimento para os empregados que perderam a comissão recebida há mais de 10 (dez) anos e que não pode ser retirada pelo Banco, tendo em vista o princípio da estabilidade financeira. O empregado deve preencher o documento com seus dados, assinar e protocolá-la na sua agência.

# PREJUDICIAIS À VIDA DOS EMPREGADOS

## 3. Questionário foi enviado aos representantes

A AEBA elaborou também um questionário e enviou aos seus representantes, para que respondessem com informações sobre os impactos do processo de reestruturação na agência em que estão lotados. Como a AEBA possui representantes em todas as agências, o objetivo foi obter um quadro geral avaliativo de como o processo está atuando de fato nas unidades do Banco. É fundamental que todos os representantes continuem enviando o questionário formulado pela Associação, contendo os dados. “É muito importante que todas as unidades enviem, para que tenhamos subsídios, para questionar e propor medidas para determinadas situações”, pediu o presidente da AEBA, Sergio Trindade.

## 4. Reunião trata do processo de reestruturação

Logo após o ato realizado no dia 8 de abril em frente à matriz, o Banco da Amazônia chamou as entidades para uma reunião sobre os impactos da reestruturação. A reunião foi um pedido da AEBA e Sindicato dos Bancários do Pará, que enviaram ofício solicitando uma audiência para discutir a questão. Além da Associação e do SEEB-PA/AP, participaram das discussões Contraf-CUT, Fetec-CN e Sindicato dos Bancários do Maranhão, que estavam presentes em face da assinatura do ACT.

A reunião foi longa e com bastante discussão de alguns pontos do plano de negócios, já implantado pela empresa e que tem afetado diretamente os empregados.

O ponto principal a ser destacado é que as entidades conseguiram espaço para se reunir com o Grupo de Trabalho, que está implantando o processo, para conhecer detalhes e apresentar suas reivindicações, que serão devidamente examinadas.

As primeiras colocações foram feitas pelas entidades, que cobraram mais detalhes e explicações a respeito de como de fato se dará o processo e o que de relevante ele traz, em especial, com relação aos descomissionamentos, alguns inclusive de empregados com mais de dez anos recebendo a gratificação, entre eles, aposentados que continuam trabalhando no Banco, transferências



e trabalhadores considerados “excedentes” em determinadas agências.

Segundo as entidades, não foi possível ter acesso a questões importantes da reestruturação, quais os objetivos que o Banco quer alcançar e a verdadeira política a ser adotada a partir disso. “É fundamental que tenhamos a dimensão dos impactos desse processo e se a missão do Banco, de ser fomentador do desenvolvimento regional, vai ser afetada. Não podemos apenas conhecer, queremos ir além e discutir o processo. Esse é o objetivo da reunião”, disse o presidente da AEBA e vice-presidente da Fetec-CN, Sergio Trindade. Para a AEBA, é preciso entender o processo, saber dos números e demais dados e poder se posicionar na defesa dos direitos dos empregados.

O presidente do Banco, Abidias Júnior, assegurou que a reestruturação não vai perder de vista o papel desenvolvimentista do Banco de contribuir para reduzir as desigualdades regionais. Segundo ele, a intenção não é reduzir o quadro de pessoal, mas direcionar e qualificar os empregados de acordo com a área de atuação de cada um. Abidias afirmou que o mérito e o trabalho dos funcionários são os critérios que estão sendo considerados e que todos os empregados, de todas as agências do Banco, terão oportunidades a partir de processos seletivos, em que os trabalhadores precisam se inscrever, para concorrer.

### Dados levantados

- A agência Belém-Centro (PA) é a unidade mais afetada pelas medidas adotadas pelo processo de reestruturação do Banco. A agência de Vilhena (RO) é a que possui o maior número de empregados considerados “excedentes” pela nova estrutura. São 12 empregados “sobrando”, que ainda não tem um futuro definido.
- Em relação à perda de comissão com o novo modelo, a agência que teve maior número de empregados afetados foi a de Altamira (PA), com 14 empregados. Sendo que 8 deles recebiam há mais de nove anos a comissão. Altamira também teve um número significativo de empregados considerados “excedentes”: 10. Seguida de Cuiabá (MT), que teve 9, e Santarém (PA) com 8 empregados.
- O setor administrativo do Banco é o que mais está com sobrecarga de trabalho. As agências de Gurupí (TO), Itacoatiara (AM), Barra das Garças (MT), Açailândia (MA), Santarém (PA), Rondonópolis (MT), Sena Madureira (AC), Vilhena (RO) e Tailândia (PA) são algumas que apresentam esse problema.

### ORIENTAÇÕES

- Em casos de incorporação de setores, em que haverá acúmulo de atividades, recomenda-se que o empregado junte documentos no sentido de comprovar a sobreposições de funções, se for o caso.
- Em situações em que houve perda da comissão paga há mais de 10 (dez) anos, o empregado deve preencher um requerimento com seus dados, assinar e protocolá-lo na sua agência.
- Os funcionários lotados em agências fora da jurisdição do Sindicato do Pará e Amapá deverão procurar suas bases sindicais ou federações, para os encaminhamentos devidos.
- Mais informações podem ser obtidas pelos telefones do Sindicato do Pará (91) 3344-7799 ou na AEBA (91) 3242-1766, ramal 3226.

# UMA LEITURA DO BALANÇO DO BANCO

O Banco divulgou as demonstrações contábeis do exercício de 2008. Por elas, sua atuação melhorou em relação ao ano anterior. Com efeito, o lucro líquido cresceu em 20,1% e a rentabilidade sobre o P.L. em 12,0%.

Esses incrementos soam ainda melhores quando ocorrem concomitantemente a uma melhoria de seu desempenho na função básica bancária: financiar a economia real, antes que viver da especulação financeira. Assim, as Receitas de Operações de Crédito elevaram-se em 35,5%, refletindo uma guinada da segunda para a primeira atividade. De fato, em 2007 a relação TVM / OC (Títulos e Valores Mobiliários / Operações de Crédito - exclusive FNO) era de 2,4 reduzindo-se em 2008 para 1,8. Ainda assim, TVM prossegue mantendo a maior participação relativa no portfólio de aplicações do Banco: 47,3% dos Ativos totais.

Quanto ao FNO, a notícia boa é que a meta de aplicações foi superada, tendo sido contratados R\$ 2,1 bilhões. Contudo, ao final do exercício restaram “a alocar” ainda R\$ 508,5 milhões, aos quais se juntarão os novos aportes referentes a 2009. Ao todo, deverá haver uma disponibilidade de cerca de R\$ 2,7 bilhões para aplicações, exigindo ainda mais competência, agilidade e, sobretudo, presença (capilaridade) na Região, esta última necessidade sempre lembrada e cobrada por esta Associação.

No que concerne a Pessoal, o Relatório aponta uma redução do quantitativo do quadro no ano, caindo de 3.969 em 2007 para 3.487 em 2008 (-12,1%), fruto não somente de aposentadorias, mas também de desligamentos voluntários de colaboradores que buscam novos horizontes de trabalho. Mas o que chama atenção é que existem concursados no aguardo de serem contratados pelo Banco.

O comunicado do Banco apresenta, além disso, alguns pontos que merecem maiores esclarecimentos. A exemplo:

- A referência aos “incentivos à formação de arranjos produtivos locais” (APLs) não apresenta nenhum dado numérico, passando a impressão que nada se fez nesse sentido, o que seria lamentável se isso de fato ocorreu, uma vez que essa forma de atuação, baseada na moderna teoria do desenvolvimento endógeno, tem sido eleita como a grande proposta de um genuíno modelo de desenvolvimento incluyente e sustentável;

- A menção à “área internacional” igualmente nada apresenta de concreto, a não ser o aceno às tentativas que serão feitas no sentido de buscar uma atuação conjunta com instituições continentais, entre as quais a Corporação Andina de Fomento. Nada se declara acerca de qualquer iniciativa nos marcos do Tratado de Cooperação da Pan-Amazônia, que, vislumbra a sociedade, seria um grande mote para o nosso Banco, ao firmar a posição brasileira nessa região;

Finalmente, cabe apresentar alguns problemas levantados no parecer da auditoria independente, a Ernst & Young, os quais reduzem a “adequada representatividade das ora analisadas demonstrações contábeis do Banco”. Assim, por exemplo:

“Em 31 de dezembro de 2008, o Banco possui registrado uma obrigação atuarial no valor de R\$ 65.771 mil ... para fazer face aos desembolsos futuros dos benefícios do auxílio-saúde. Nossos testes relativos ao exame das demonstrações financeiras de 30/06/2008, revelaram que o valor provisionado não considerava a obrigação atuarial referente ao benefício de auxílio-saúde dos empregados ativos do Banco a ser concedido na fase de inatividade. Para 31/12/2008, o Banco incluiu no cálculo atuarial os 1.707 participantes ativos, o que gerou um aumento de R\$ 10.223 mil na composição da obrigação atuarial. Esse valor foi diferido como custo do serviço passado, não afetando a provisão em 31/12/2008. porém a metodologia atuarial prevista na Deliberação CVM 371 não contempla o diferimento, como custo do serviço passado, de ajustes nos cálculos provenientes da não inclusão de participantes por erro ou inobservância de norma. Dessa forma, a obrigação atuarial em 31/12/2008, no valor de R\$ 65.771 mil está subavaliada em R\$ 10.223 mil. Adicionalmente, verificamos que o cálculo da obrigação atuarial em 31/12/2008 não considerou como premissa o crescimento do custo do auxílio-saúde nos períodos subseqüentes.” Como se observa, um erro atuarial-contábil (no primeiro semestre de 2008) foi seguido de outro (no final do ano).

Outra questão de enorme importância para os empregados do Banco, exposta no referido parecer, consiste na revelação de que o Banco dispõe de um estoque de Certificados Financeiros do Tesouro, no

valor contábil de R\$ 329,2 mil, que, por determinação do Banco Central (Circular 3.068) são classificados como “disponíveis para venda”, mas que não foram marcados a mercado pelo Banco, visto que, conforme o parecer, destinam-se ao uso da liquidação, pela empresa, de suas obrigações junto à CAPAF pelo seu valor de face (o grifo é nosso). Ernst & Young assinalam que, caso esses títulos fossem negociados no mercado secundário, o Banco registraria uma perda de R\$ 82,2 milhões (25%), isso sem se considerar os efeitos tributários - em suma, trata-se de “moeda podre” - mas

é essa perda que o Banco pretende impingir à CAPAF quando honrar seus compromissos com esta.

E o parecer dos auditores independentes fulmina uma ameaça à comunidade capafiana: “No caso de não visualização do equacionamento da CAPAF ... o órgão regulador, a SPC, poderá fazer uso das prerrogativas previstas no artigo 48 da Lei Complementar 109/2001, que estabelece a possibilidade de liquidação extrajudicial da CAPAF” (o grifo é nosso).

Nesse contexto, não é prudente apenas ter conhecimento, mas continuar a lutar com denodo pelo solucionamento dessa questão que já se arrasta por vários anos. Os aposentados do Banco têm afirmado a esta Associação que estão dispostos a, na Justiça, cobrar da União seus direitos adquiridos, pois afinal foi ela quem determinou quem dirigiria o Banco e este, por sua vez, a CAPAF. E foi pela incompetência desses dirigentes, incluindo-se aí os diretores impingidos diretamente pela própria SPC, que se chegou ao atual estado pré-falimentar da Caixa.

“A REFERÊNCIA AOS ‘INCENTIVOS À FORMAÇÃO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS’ (APLS) NÃO APRESENTA NENHUM DADO NUMÉRICO, PASSANDO A IMPRESSÃO QUE NADA SE FEZ NESSE SENTIDO”

# X ENEB VEM AÍ. PREPARE-SE!



7

Jornal da AEBA | março/abril 2009

ENCONTRO É O FÓRUM NACIONAL DOS BANCÁRIOS DO BANCO DA AMAZÔNIA

**Q**uase tudo pronto para a realização do X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia (ENEB), que acontece no Hotel Regente, em Belém (PA), de 14 a 16 de maio. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas até o dia 24 de abril. Prepare-se!

Como todos sabem, o ENEB é o fórum legítimo de debate dos bancários do Banco da Amazônia. É nesse espaço que os empregados podem discutir questões relevantes, envolvendo tanto os seus interesses, sua relação de trabalho com a empresa, como também o importante papel do Banco da Amazônia como agente de desenvolvimento regional.

Para esse debate, a AEBA conta com a participação imprescindível de seus Representantes (agências e gerências) devidamente eleitos pela categoria, que devem comunicar sua participação até o dia

24 de abril, para as devidas providências. Caso haja algum impedimento do Representante ou Suplente da AEBA em comparecer ao Encontro, orientamos que seja feita uma reunião para eleger um funcionário que representará sua unidade.

A mesma reunião em que será escolhido o representante, caso haja necessidade, também servirá para coleta de sugestões/questionamentos relacionados aos assuntos que serão debatidos, e repassar a AEBA também até o dia 24, através do fax: (91) 3212-3574, 3242-1766 ou e-mail: [aeba@aeba.org.br](mailto:aeba@aeba.org.br) / [aeba@veloxmail.com.br](mailto:aeba@veloxmail.com.br).

A AEBA já solicitou junto ao Banco a liberação dos Representantes eleitos para participarem do Encontro. Participe e contribua com o debate!

A ficha de inscrição está disponível no site da AEBA [www.aeba.org.br](http://www.aeba.org.br)

## 2º Congresso da Contraf-CUT é realizado em SP

UNIDADE DA CATEGORIA E CAMPANHA SALARIAL FORAM ALGUNS DOS TEMAS DEBATIDOS

A nova diretoria da Contraf/CUT foi eleita e empossada pelo plenário do 2º Congresso da confederação, que aconteceu de 14 a 15 de abril, em São Paulo. Encabeçada pelo bancário do Itaú, Carlos Cordeiro, a chapa de unidade dos bancários foi aclamada por unanimidade. "Foi um processo difícil, mas a chapa construída representa a unidade da categoria bancária", diz Carlos Cordeiro, novo presidente da Contraf/CUT. "Tenho muito orgulho de ser agora presidente da confederação", afirma.

A direção, com mandato de três anos, é composta por 19 diretores executivos, sendo 13 do secretariado, além de suplentes. Também foi eleito um conselho fiscal com três titulares e três suplentes e o conselho diretivo com 46 integrantes.

No segundo dia, o Congresso aprovou as resoluções trazidas pelos Encontros Regionais e pelos Encontros Temáticos iniciados no mês de março em todo o país, concluindo um processo de discussão que envolveu a categoria em todos os Estados. Os temas aprovados serão as bandeiras de luta dos bancários no próximo período.

O presidente da AEBA e vice-presidente da Fetec-CN, Sergio Trindade, participou do Congresso, que ocorre a cada três anos e tem caráter estatutário e de renovação da sua diretoria. Apesar de a Confederação ser filiada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), todas as centrais sindicais foram convocadas para participarem do congresso, já que a próxima Campanha Nacional estará em pauta e a intenção é construir a unidade da categoria desde já.

Sergio Trindade foi um dos delegados eleitos pelo Sindicato dos Bancários do Pará, para participar do Congresso e representar os bancários. Além dele, foram eleitos também o presidente do Sindicato dos Bancários do Pará e Amapá, Alberto Rocha Cunha (BB), Alessandra Almeida (Itaú), Rosalina Amorim (BB) e Tereza Cristina Quadros (Banpará).



# ASSOCIADOS DA CASF ELEGEM CONSELHO FISCAL NO DIA 30

VOTE E CONSTRUA UMA CAIXA DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MELHOR

**A** CASF realiza no próximo dia 30 de abril, eleição para o Conselho Fiscal biênio 2009/2011. Duas chapas concorrem ao pleito: a Chapa 1 – Compromisso e Seriedade e a Chapa 2 – Transparência e Ação. Não deixe de votar! Conheça os membros das duas chapas:

## Chapa 1 Compromisso e Seriedade

### Membros efetivos:

Orlando Octavio Motta Bandeira  
Jaime Carlos Bittencourt Sampaio  
Raimundo José Lima (Rajoli)

### Suplentes:

Oscar Augusto de Amorim Costa  
José Roberto Duarte  
Deraldo Batista do Nascimento

## Chapa 2 Transparência e Ação

### Membros efetivos:

Roosevelt Santana Ferreira  
Maria de Belém Silva Cotta  
Elita Lima Pereira

### Suplentes:

Oduval Lobato Neto  
Clever Loureiro da Silva  
José Flávio Oliveira de Albuquerque.

Todos os associados da CASF estão aptos a votar, bastando apresentar sua carteira de beneficiário emitido pela própria Caixa, acompanhada do documento de identidade. Os associados residentes na área metropolitana de Belém votarão em mesas coletoras, que estarão espalhadas nas agências do Banco da Amazônia e na CASF. O restante dos associados exercerá seu voto via postal, enviando-o ao presidente da Comissão Eleitoral, em sobrecarta padrão fornecida pela CASF.

A AEBA apóia a Chapa 2 por entender que esta chapa possui uma plataforma de trabalho compromissada com a perenidade da CASF. A Chapa 2 se comprometeu em:

- Fazer uma auditoria da situação atual da CASF e, com responsabilidade, dar conhecimento dos resultados aos associados;
- Sugerir mudanças no estatuto, de forma

a limitar a reeleição de dirigentes e impedir a contratação de empregados com laço de parentesco;

- Trabalhar para que os reajustes das mensalidades acompanhem os reajustes dos salários dos associados;

- Combater o desperdício, principalmente, com relação a realização de despesas supérfluas, ou investimentos inadequados;

- Reexaminar a quantificação ideal de Recursos Humanos, com vistas a evitar as contratações acima das reais necessidades;

- Adotar providências para que os balancetes e o balanço da CASF espelhe a real situação de suas contas e sejam disponibilizados em tempo hábil e de forma transparente;

- Buscar o diálogo aberto e franco com a Diretoria e Conselho Deliberativo, visando o interesse maior dos beneficiários.

## AEBA CONVOCA ASSOCIADOS PARA ASSEMBLÉIA GERAL

Conforme já divulgado no site da AEBA no dia 30 de março de 2009, a Associação convoca todos os associados para participarem no próximo dia 29 de abril (quarta-feira) da Assembléia Geral Ordinária, que acontecerá no auditório da Associação. A primeira chamada será às 18h e a última às 18h30min, para deliberar sobre o Relatório da Diretoria referente ao Exercício de 2008 e o respectivo Balanço Financeiro, com o Parecer do Conselho Fiscal. Compareçam!

## ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

**DATA: 29.04.09**

**LOCAL: Auditório da AEBA**

**HORA: 18h**